Informá· A carta e o carteiro (n) 20/1/90

No processo de paz para Moçambique tem estado ultimamente envolvida uma «eminência parda»: **Jean Yves Olivier**, um homem de negócios francês, com interesses em África e boa cotação em meios políticos conservadores do continente. É amigo pessoal de **Jonas Savimbi**.

Em Outubro, Olivier foi a Maputo, depois de antes ter estado na **África do Sul**. Foi recebido pelo presidente **Joaquim Chissano**, com o qual abordou em profundidade a questão da paz. O acesso fácil de Olivier a **Dhlakama** fez com que Chissano o tornasse portador de uma carta para o líder da RENAMO.

No entanto, quando chegou a **Nairobi** para entregar a carta ao seu destinatário, já Dhlakama tinha **partido** de regresso às suas bases. Olivier não considerou este imprevisto como o fim da sua missão e foi ter com Dhlakama. Foi esta carta, cujo conteúdo se desconhece, que fez com que o líder da RENAMO regressasse **inesperadamente** a Nairobi.

Na mesma altura do regresso de Dhlakama, também Chissano se encontrava na capital do Quénia. E foi na presunção razoável de que a carta propunha um encontro entre ambos que, embora sob reserva (Inf. n.º 10, pág. 4) admitimos que tal poderia vir a acontecer. Em bom rigor, **não** aconteceu ainda. Mas Dhlakama continua em Nairobi — à espera de quê?